



**alberto pitta
e elian almeida:
carnival, struggle
and other
Brazilian stories**

nara roesler nova york

abertura 30 de outubro, 2025

exposição 30 out, 2025 – 6 jan, 2026



alberto pitta e elian almeida: carnival, struggle and other Brazilian stories

Alberto Pitta & Elian Almeida: Carnival, Struggle and Other Brazilian Stories reúne o trabalho de dois notáveis artistas brasileiros cujas investigações convergem para uma exploração figurativa da inesgotável cultura afro-brasileira: suas tradições, lutas, festividades e histórias.

Alberto Pitta (1961, Salvador) tem sido, desde o início dos anos 1980, uma referência criativa central e transformadora nas celebrações e festividades do Carnaval da Bahia. Filho de Mãe Santinha de Oyá, figura religiosa marcante do Candomblé afro-brasileiro, Pitta foi responsável por estabelecer todo o repertório ornamental do Carnaval baiano. Isso inclui suas icônicas serigrafias têxteis, verdadeiro laboratório inventivo do que hoje é reconhecido como uma realização estilística sem precedentes: a *Estampa Afro-Baiana*.

O Carnaval sempre foi um campo experimental máximo da liberdade. O espírito carnavalesco define um espaço em que o riso transmite uma verdadeira inversão das formas e normas hierárquicas. O “mundo de cabeça para baixo”, ainda que temporário, revela sua “inacababilidade” e a necessidade, ou o desejo, de constante transformação emancipatória. Como o Duende, o espírito do carnavalesco é uma força que surge inesperadamente onde menos se espera, atuando como um impulso de poder repentino. Próxima da estética relacional, a arte de Pitta carrega e convoca multidões. Suas obras, informadas por figurações florais, zoomórficas e vernaculares-religiosas, trazem a vitalidade da cor como força simbólica de libertação.

Elían Almeida (1994, Rio de Janeiro) pertence a uma geração mais jovem e emergente de artistas comprometidos com a reivindicação sistemática de narrativas e corpos racializados no Brasil. Em contraponto, mas também em cumplicidade, com o universo festivo e exuberante do Carnaval, a pesquisa de Almeida se volta ao núcleo histórico da trajetória afro-brasileira. Suas pinturas, de impacto estilístico, mas alheias à preciosidade do acabamento acadêmico, são instantâneos expressionistas da memória e da história dos corpos afro-brasileiros.

Tanto Alberto Pitta quanto Elían Almeida trazem em suas obras um permanente senso de devir, um “ser que se torna”, como no poema de Oswaldo Camargo, que conduz uma jornada semiótica entre passado, presente e futuro, dor e alegria, memória e esperança.

—Luis Pérez-Oramas

Alberto Pitta
Os velhos (série Mariwó), 2025
pintura e serigrafia sobre tela
172,5 x 163,5 cm







vista da exposição
36th Bienal de São Paulo, 2025

Elian Almeida
*Terra de Santa Cruz (Uma Escala
Latina depois de Albert Eckhout)*, 2025
tinta acrílica e óleo sobre tela
156 x 143 cm







vista da exposição
alberto pitta and elian almeida:
carnival, struggle and other
brazilian stories, 2025
Nara Roesler New York, EUA

Alberto Pitta
Senhora do Barro (série Mariwó), 2025
pintura e serigrafia sobre tela
189 x 159,5 x 4 cm





Elían Almeida
Um sonho chamado república
(*The New York Times*), 2025
tinta acrílica sobre tela
133 x 158 cm





vista da exposição
*Quilombo: vida, problemas
e aspirações do negro, 2022*
Inhotim, Brasil





Elian Almeida
*“Armas de fogo o meu corpo não
alcançarão, Facas e espadas se quebrem,
sem o meu corpo tocar, cordas e correntes
se arrebentem, sem o meu corpo amarrar.
Pois, eu estou vestido com as
roupas e as armas de Jorge.”*, 2025
tinta acrílica sobre tela
143 x 104 cm





Alberto Pitta
Cortejo Afro, 2024
pintura e serigrafia sobre tela
287,5 x 174 cm





vista da exposição
alberto pitta and elian almeida:
carnival, struggle and other
brazilian stories, 2025
Nara Roesler New York, EUA





Vista dos tecidos de Alberto Pitta
na 24th Biennale of Sydney, 2024



Elian Almeida
*O mais importante é inventar o
Brasil que nós queremos IV, 2025*
tinta acrílica e folha de ouro sobre tela
150 x 93 cm



Alberto Pitta
Casa de Axé (série Moradismo), 2025
pintura e serigrafia sobre tela
177 x 165 cm





vista da exposição
alberto pitta and **elian almeida:**
carnival, struggle and other
brazilian stories, 2025
Nara Roesler New York, EUA

Elian Almeida
Vale do cacau, 2025
tinta acrílica sobre tela
155 x 124 cm



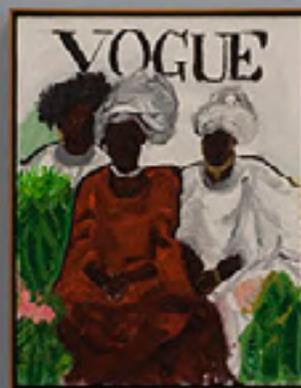




Elian Almeida
"Adeus, Nossa Senhora a Deus. Se o tempo for durante, eu cá
tornarei a vir. Vem me renovar. Adeus, Nossa Senhora a Deus.
Ajudar em meu povo. Ajudar a me despedir. Até o dia de juiz.
Adeus, Nossa Senhora a Deus. Adeus casa. Adeus saudade.
Onde as aves tristeceram. Vem me renovar a saudade. Adeus,
Nossa Senhora a Deus.", 2025
tinta acrílica sobre tela
140 x 150 cm



vista da exposição
Enciclopédia Negra, 2021
Pinacoteca de São Paulo, Brasil







Alberto Pitta
Casa do Rei (série Moradismo), 2025
pintura e serigrafia sobre tela
178 x 168 cm





vista da exposição *One Becomes Many*,
Pérez Art Museum Miami (PAMM), Miami, EUA

Elian Almeida
Barriga limpa, 2025
tinta acrílica e folha
de ouro sobre tela
120 x 88 cm







Alberto Pitta
Comunidade de Oxalá
(série *Mariwô*), 2025
pintura e serigrafia sobre tela
187 x 158 cm





Elian Almeida
*Kindred II (Na
boca do Sol)*, 2025
tinta acrílica sobre tela
150 x 140 cm

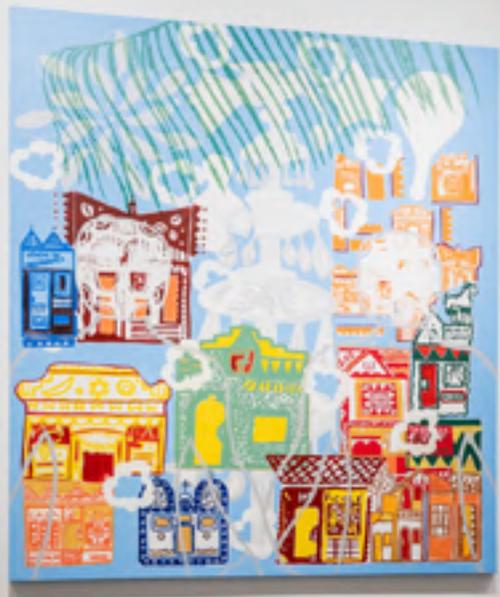






Alberto Pitta
*Aquele que provém
fartura a casa, 2025*
pintura e serigrafia sobre tela
195 x 164,5 x 3,5 cm

vista da exposição
alberto pitta and elian almeida:
carnival, struggle and other
brazilian stories, 2025
Nara Roesler New York, EUA



Alberto Pitta
O mais velho (série Mariwo), 2024
pintura e serigrafia sobre tela
152 x 141 cm



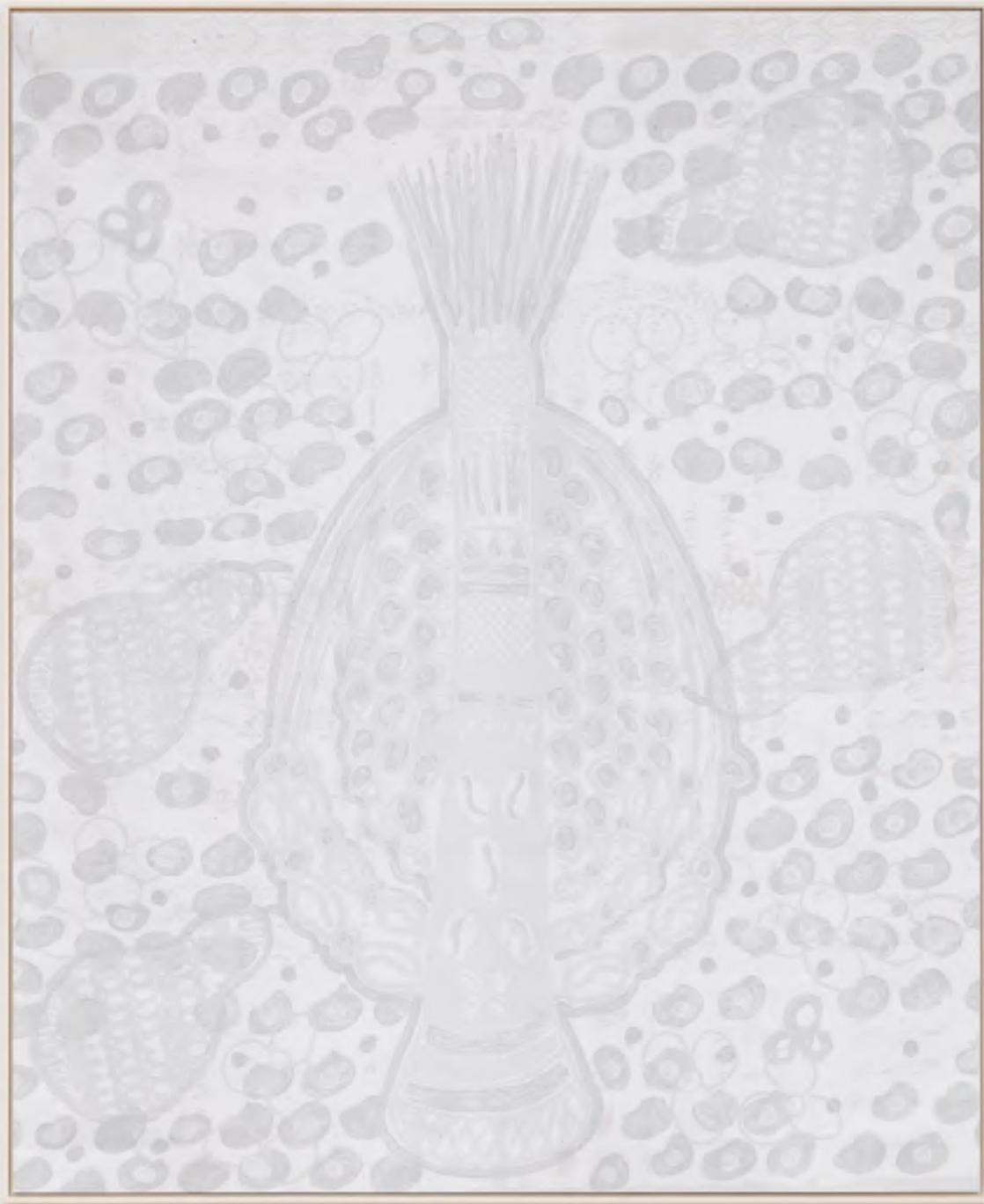


vista da exposição
alberto pitta and elian almeida:
carnival, struggle and other
brazilian stories, 2025
Nara Roesler New York, EUA



Alberto Pitta
Sará Míolo, 2022
pintura e serigrafia sobre tela
150 x 133 cm

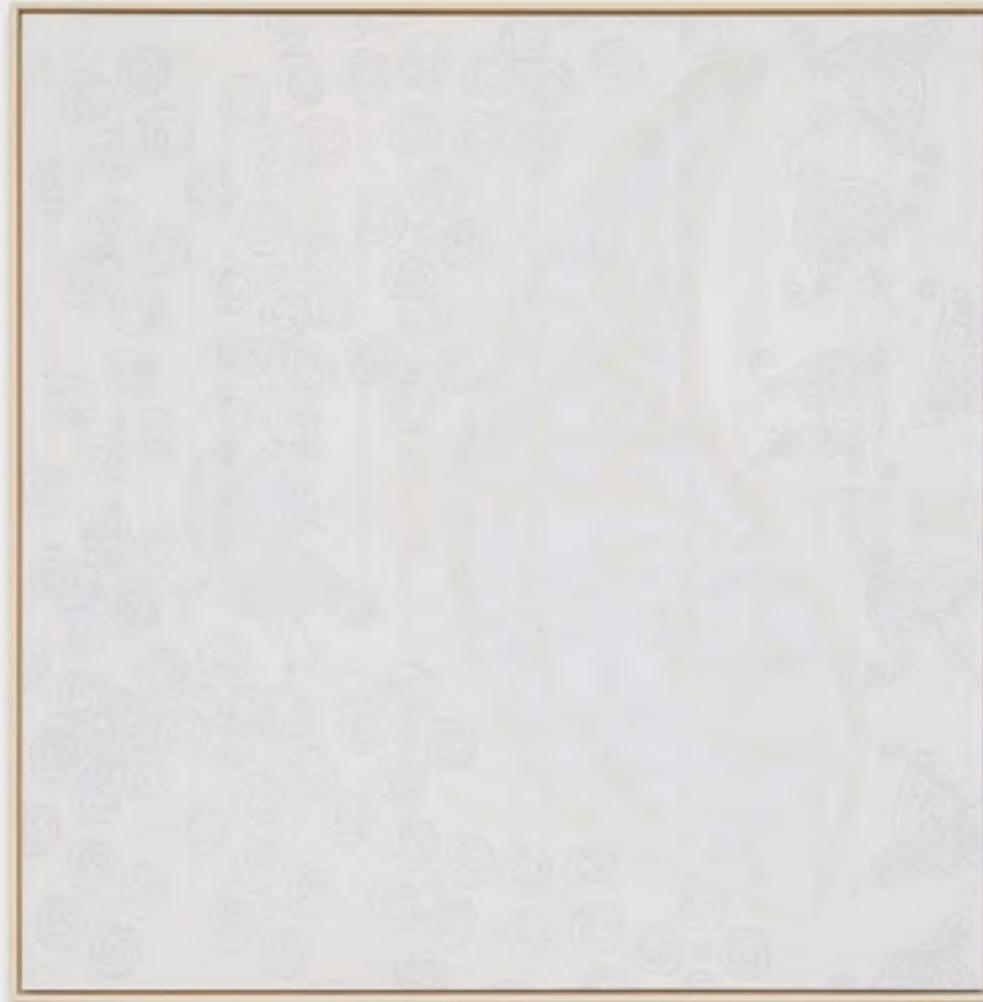




Alberto Pitta
Ajagunã, 2024
pintura e serigrafia
sobre tela
166 x 140 x 6 cm



Alberto Pitta
Oxóssi, 2024
pintura e serigrafia
sobre tela
134 x 133 x 3,5 cm



Alberto Pitta
Olodum: Tropicalismo, o movimento, 1994
colagem, impressão,
tinta e caneta hidrográfica
sobre papel
93,5 x 139 cm





...TÃO PREOCCUPADAS EM MORRER...



...VIVEMOS NA MELHOR CIDADE DA AMÉRICA DO SUL...

OLODUM

Tropicalismo. O movimento - 1994





vista da exposição
alberto pitta and elian almeida:
carnival, struggle and other
brazilian stories, 2025
Nara Roesler New York, EUA

Alberto Pitta
Tropicalismo, o movimento, 2025
madeira, tinta de serigrafia
e garrafas de café
98 x 108 x 52 cm



alberto pitta

n. 1961, Salvador, Brasil

vive e trabalha em Salvador, Brasil

O artista Alberto Pitta tem como elemento central de seu trabalho a estamparia têxtil e a serigrafia, embora também venha se dedicando à pintura e a obras escultóricas nos últimos anos. Com uma carreira de mais de quatro décadas, a produção de Pitta é muito ligada a festividades populares e em diálogo outras linguagens, como a indumentária, seu trabalho tem uma forte dimensão pública, tendo sido o autor de estamparias presentes em blocos afro do carnaval como o Olodum, Filhos de Gandhi e o seu próprio, o Cortejo Afro.

Sua produção de estamparias teve início na década de 1980. As mesmas apresentam signos, formas e traçados que evocam elementos tradicionais africanos e afro-diaspóricos, em especial os oriundos da mitologia lorubá, muito presente em Salvador e no recôncavo baiano. Nas palavras do curador Renato Menezes: “De fato, signos, formas e traços que evocam grafismos tradicionais africanos encontraram, sobre seus tecidos, um lugar privilegiado de educação das massas e de contação de histórias que só fazem sentido coletivamente. Se a escrita, na obra de Pitta, se organiza no conjunto de padrões e cores que reinterpretem a cosmovisão yorubá, a leitura, por outro lado, diz respeito à relação estabelecida no contato entre corpos em movimento, quando as ruas da cidade viram terreiro. Pelas dobras dos tecidos que cobrem os foliões percorre um alfabeto de letras e afetos, mobilizados pela música e pela dança: é no corpo do outro que se lê o texto que nos completa”.

exposições individuais selecionadas

- *Outros Carnavais*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Mariwó*, Paulo Darzé Galeria, Salvador, Brasil (2023)
- *Eternidade Soterrada*, Carmo & Johnson Projects, São Paulo, Brasil (2022)
- *Homens de Ferro*, Galeria Solar do Ferrão, Salvador, Brasil (2013)

exposições coletivas selecionadas

- 36ª Bienal de São Paulo (2025)
- *Joie Collective – Apprendre a flamboyer*, Palais de Tokyo, Paris, França (2025)
- *Artistas do Vestir: Uma Costura dos Afetos*, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil (2024)
- *Stirring the Pot*, Casa da Cultura da Comporta, Comporta, Portugal (2024)
- 24ª Bienal de Sidney, Sidney, Austrália (2024)
- *O Quilombismo*, Haus der Kulturen der Welt, Berlim, Alemanha (2023)
- *Political Philosophies*, Haus der Kulturen der Welt, Berlin, Germany (2023)
- *Encruzilhada*, Museu de Arte Moderna de Salvador, Salvador, Brasil (2022)
- *Um Defeito de Cor*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil (2022)

coleções selecionadas

- Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Museu de Arte Moderna de Salvador, Salvador, Brasil
- Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil

elian almeida

n. 1994, Rio de Janeiro, Brasil, onde vive e trabalha

Elian Almeida tem como principal objeto de sua poética a produção de uma cultura visual ligada a ideia de negritude no Brasil, sobretudo por meio do campo pictórico. Com uma abordagem decolonial, recupera elementos do passado, imagens, narrativas e personagens – oficiais e extra oficiais –, de modo a contribuir para o fortalecimento e a divulgação da historiografia afro-brasileira.

Visando contornar a ausência de referências negras em nossa cultura visual, revisita diversos tipos de imagens, que vão desde pinturas históricas e gêneros consagrados, como o retrato, até aquelas presentes em nosso dia a dia, como capas de revistas e cenas do noticiário. Por meio de poderosas referências negras, individuais ou coletivas, ajuda a propor outras possibilidades de se estar no presente e de projetar futuros possíveis.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Pessoas que eram coisas que eram pessoas*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
- *Antes – agora – o que há de vir*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2021)

exposições coletivas selecionadas

- *Beyond the present: Collecting for the future – The Cristine Mack Art Collection*, Southampton Arts Center, Southampton, EUA (2025)
- *Encruzilhadas da arte afro-brasileira*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), São Paulo, Brasil (2023)
- *Brasil Futuro: as formas da democracia*, Museu Nacional da República, Brasília, Brasil (2023)
- *Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro*, Inhotim, Minas Gerais, Brasil (2022)
- *Atos de revolta*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2022)
- *Nova vanguarda carioca*, Cidade das Artes, Rio de Janeiro, Brasil (2022)
- *Crônicas cariocas*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *Enciclopédia negra*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2021)

coleções selecionadas

- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Institute of Contemporary Art, Miami, EUA

nara roesler

são paulo

avenida europa, 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor, 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art